

# Paulo Freire: escola resiste na sua tradição autoritária

ARY SOUZA

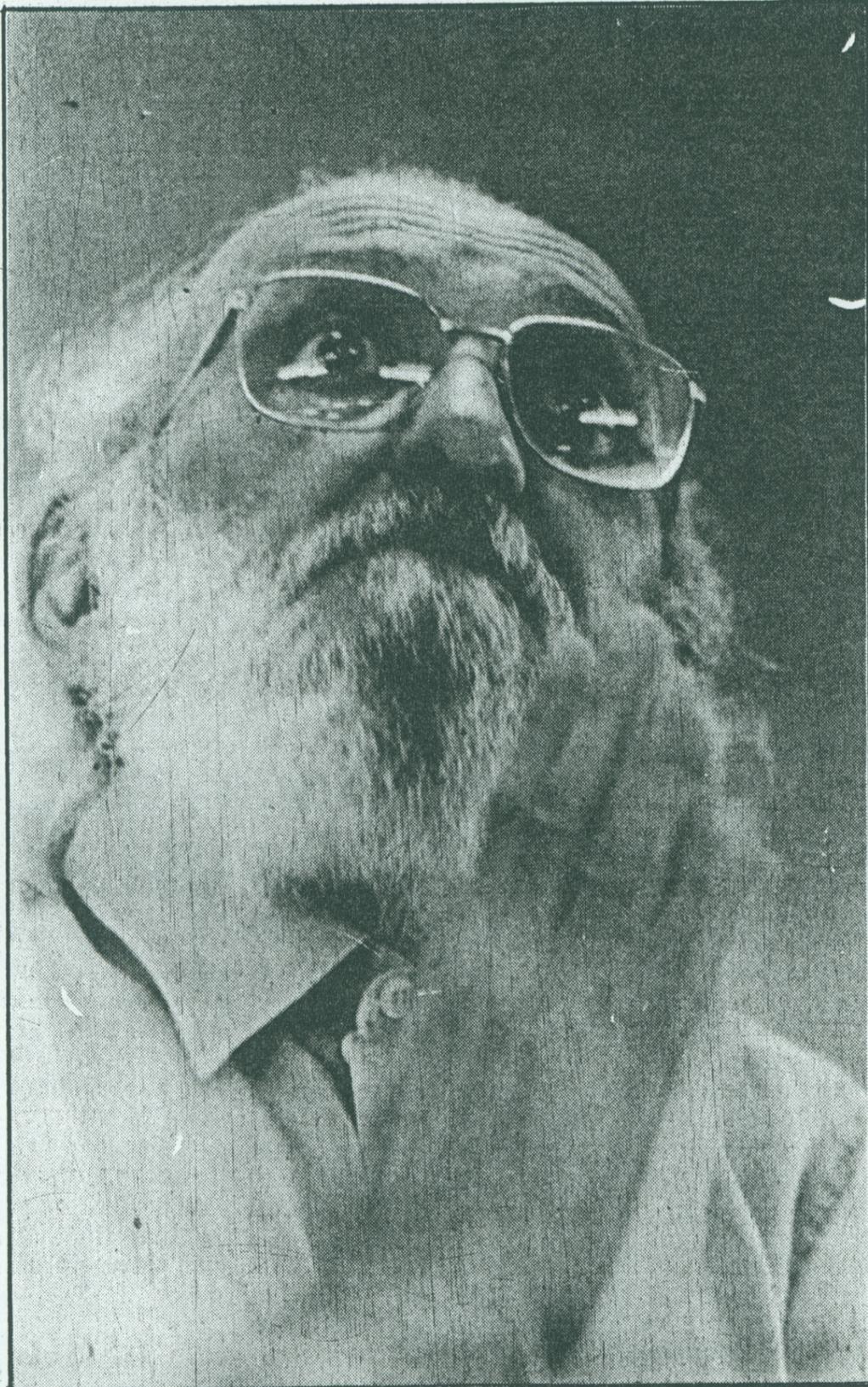
*A educação popular é fundamental. Freire criticou os caminhos da escola brasileira através do tempo*

Paulo Freire, um dos mais reconhecidos educadores do país e ex-secretário municipal de Educação de São Paulo, proferiu palestra, ontem, sobre o sistema educacional brasileiro, no auditório do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) da Universidade Federal do Pará. Durante o encontro, do qual participaram educadores paraenses que atuam nas comunidades de base e na própria Universidade Federal do Pará, Paulo Freire enfatizou a necessidade de uma educação voltada para a cultura popular.

Em tom bem-humorado, conversando com a platéia, Paulo Freire fez, a princípio, um retrospecto da situação educacional do país, avaliando a relação entre o educador e o analfabeto. A experiência, segundo ele, é a base do conhecimento. "Leitura e escrita são inseparáveis, constituindo-se em uma montagem de sinais. O analfabeto é convidado a conhecer o mundo através do conhecimento da palavra, do discurso", analisou. Paulo Freire discorda de que o analfabeto "nasça com incapacidade genética de aprender". Esse tipo de pensamento, segundo ele, é um dos pecados mortais da escola brasileira, "que resiste na sua tradição autoritária, no racismo e machismo brasileiros, que originam a incoerência entre a prática e a teoria", avaliou.

## "MENAS"

Paulo Freire defende o direito do homem ter acesso ao discurso, à interpretação da realidade a partir da sua própria experiência. A opção entre dizer "menos" ou "menas", segundo ele, é expressão da linguagem, e não exatamente de uma língua universal. "Isso não significa populismo, mas a minha tese é que o povo tem o direito de alcançar essa linguagem das universidades", disse ele. Na opinião do educador, esse tipo de conceito encerra uma concepção de história, "como possibilidade, e não como determinismo". "A história não



Freire: acesso ao discurso e à interpretação da realidade

admite a priori".

O professor Paulo Freire também criticou os clichês que consideram, atualmente, a figura do revolucionário como pessoa feia e suja: "Hoje em dia, é preciso acabar com aquela idéia de mulher revolucionária que não vai ao dentista, precisamos acabar com a revolução que não aceita a beleza. Eu não vou admitir que se apoderem de todas as coisas boas que a gente pode fazer".

Sempre bem recebido pelo público, com análises contundentes sobre a realidade educacional do país, Paulo Freire, que tem quase 70 anos, não quis conceder entrevistas, por estar muito cansado. Em nenhum momento, porém, deixou de reconhecer o seu próprio va-

lor, justificando que "Paulo Freire deve ser estudado" e que "se não se achasse competente para falar sobre educação, jamais o faria".

Quanto à sua saída da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Paulo Freire fez questão de ressaltar que saiu por "livre e espontânea vontade", e que teve até dificuldades para convencer a prefeita Luíza Erundina, da sua saída, depois de dois anos e meio atuando à frente da Secretaria. Paulo Freire criticou as esquerdas brasileiras por assumirem uma postura radical. Segundo ele, "a força dos oprimidos está na sua fraqueza; o que eles têm que fazer é transformar essa fraqueza em força, não para tomar o poder, mas para transformá-lo".